

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, DA SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

POLIANA CASTRO DE SOUSA

**PODCAST BIOGRÁFICO “COSMO RODRIGUES:
TERRA, LUTAS E SONHOS EM JOÃO LISBOA”**

IMPERATRIZ
2022

POLIANA CASTRO DE SOUSA

**PODCAST BIOGRÁFICO “COSMO RODRIGUES:
TERRA, LUTAS E SONHOS EM JOÃO LISBOA”**

Relatório de Projeto Experimental apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social –
Habilitação em Jornalismo da Universidade
Federal do Maranhão – UFMA. Orientador:
Professor Dr. Alexandre Maciel.

IMPERATRIZ
2022

POLIANA CASTRO DE SOUSA

**PODCAST BIOGRÁFICO “COSMO RODRIGUES:
TERRA, LUTAS E SONHOS EM JOÃO LISBOA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador/a: Alexandre Zarate Maciel.

Aprovado em: 15___/12_____/2022_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Alexandre Zarate Maciel (Orientador)

Profa. Dra. Izani Mustafá (Examinadora)

Profa. Dra. Roseane Pinheiro (Examinadora)

Imperatriz – MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro de Sousa, Poliana.

PODCAST BIOGRÁFICO "COSMO RODRIGUES: TERRA, LUTAS E
SONHOS EM JOÃO LISBOA' / Poliana Castro de Sousa. - 2022.
40 p.

Orientador(a): Alexandre Zarate Maciel.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão,
2022.

1. Assentamentos. 2. Grilagem. 3. João Lisboa. 4.
Sindicalismo Rural. 5. Trabalhadores Rurais. I. Zarate
Maciel, Alexandre. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gratidão ao dono e autor da minha vida, Jesus Cristo, por ter me concedido saúde e força durante esse meu percurso, que foi muito difícil, mas, com a ajuda Dele, consegui chegar até aqui. Como consta em Salmos 126;3, “grandes coisas fez o Senhor por nós e por essa causa estamos alegres”.

Gratidão aos meus pais, Valmir e Fátima, por torcerem por mim. À minha avó, Aldenir, pelas incontáveis orações intercedidas pela minha vida. Também à minha tia Sulane, por não ter me deixado desistir no meio do caminho. Obrigada por tudo, por tudo mesmo, pelas palavras de conforto e ânimo, para que eu pudesse chegar até aqui e sempre torcendo para que tudo desse certo.

Também sou grata à tia Luiza, por acreditar na minha força e dedicação. Agradeço, ainda, aos meus professores e minhas professoras, desde o Jardim de Infância até a universidade. Em especial ao meu orientador, Alexandre Maciel. Ah, professor... eu estou escrevendo aqui com lágrimas nos olhos, pois não tenho palavras para descrever tantas qualidades que há em você. Eu quero que você saiba que você faz uma enorme diferença na vida dos seus alunos, obrigada por ser professor e amigo. Eu irei sentir muita falta de você. Obrigada por cuidar tão bem dos seus alunos.

Quero mencionar aqui também os meus colegas de turma, que sempre coloriam minhas tardes: Michele Mayala, Gabriel de Jesus e Francineide Aguiar. Como esta amiga me ajudou durante minha formação! Entre tantas pautas, às vezes faltava o dinheiro da passagem, mas ela sempre me dava auxílio. Obrigada, Francineide, vou te levar para sempre em meu coração. Aos meus tios, Nocy e Gutembergue, que mesmo de longe ficam na torcida para que tudo dê certo para mim.

E ficam por aqui os meus agradecimentos a todos que estiveram comigo nessa caminhada.

“O jornalismo nada é, senão a arte de preencher espaços brancos”.

Rebecca West

RESUMO

Este relatório técnico de projeto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade apresentar a fundamentação teórica, os métodos, a descrição do produto e os detalhes dos bastidores do podcast biográfico “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”. O podcast contém três episódios. No primeiro, apresenta a infância do futuro líder sindical, marcada pelo trabalho desde cedo no campo e suas relações com a família. O segundo episódio detalha a luta pela terra, que resultaria nos assentamentos hoje integrados à região de João Lisboa (MA) e a repressão enfrentada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais e outros movimentos. A terceira e última parte traz as vozes de moradoras dos assentamentos e do próprio Cosmo Rodrigues, reeleito presidente do sindicato e completando 42 anos de liderança, sobre o presente e o futuro da luta camponesa. A partir do relato da trajetória do líder sindical Cosmo Rodrigues, o podcast narrativo apresenta o processo para conquista de assentamentos que beneficiam os pequenos agricultores, e como homens e mulheres vivem hoje nesses locais.

Palavras-chave: podcast; jornalismo; João Lisboa; trabalhadores rurais; assentamentos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3. BASTIDORES DA PRODUÇÃO.....	15
4. ESTRUTURA DO PRODUTO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	21
7. ANEXOS.....	22
7.1 Roteiro do programa “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa.....	22
7.2 Fontes documentais.....	33
7.3 Registros fotográficos	37

1. INTRODUÇÃO

O podcast narrativo “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”, tem como objetivo narrar alguns aspectos das quatro décadas (1978 a 2022) do movimento social de conquista de assentamentos e melhoria de vida dos agricultores e agricultoras familiares promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR) de João Lisboa, sob a liderança de Cosmo Rodrigues. O interesse jornalístico que motivou o tema foi o de compreender o que levou o personagem a se tornar sindicalista rural e como se consolidou a sua experiência de 42 anos em favor dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

A partir dos depoimentos do próprio Cosmo Rodrigues e seus familiares, além de moradoras dos assentamentos, foi possível contar detalhes da trajetória do líder sindical e de como se desenvolveu a luta pela terra na região de João Lisboa ao longo das últimas décadas. Além de traçar um pano de fundo histórico sobre a luta fundiária na região, o podcast procura apontar as principais conquistas e conflitos que marcaram o movimento. Por isso, também se garante a voz dos personagens comuns, no caso moradoras dos assentamentos, que, mesmo não sendo líderes, ajudaram nas conquistas sociais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), o Brasil é o 3º país do mundo que mais consome podcast, são mais de 34 milhões de ouvintes.

A finalidade desse podcast é dar visibilidade à categoria dos trabalhadores rurais e que faz parte das minhas raízes, sou filha de trabalhador rural e neta de sindicalista, essa categoria que, muitas vezes, não encontram reconhecimento público em sua trajetória. Eles ou elas são aqueles e aquelas que plantam e colhem para que o alimento chegue até nossas mesas. E por que não contar a história daqueles que lutam em prol dos direitos dessa categoria, como o líder sindical Cosmo Rodrigues e os integrantes dos movimentos de luta pela terra? Assim, esse produto tem sua relevância pela missão de informar à sociedade sobre os direitos dos trabalhadores rurais e sua importância para o Brasil, a partir das lutas locais, como as desenvolvidas em João Lisboa (MA).

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de João Lisboa luta pela organização nas esferas social e política e se destaca na efetivação dos sindicatos municipais, bem como sua representatividade estadual por meio da Fetaema (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão) e Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras

Familiares). Esses grupos unem suas forças para reivindicar direitos para os pequenos agricultores e parte desta trajetória está relatada no podcast “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”.

Diante disso, prevalece um dos movimentos sociais, aquele que defende o direito dos trabalhadores rurais. Esse grupo representa a cultura das famílias do campo, até mesmo dos trabalhadores que moram na cidade, mas que dependem do trabalho da agricultura familiar como forma de subsistência.

Esses sujeitos, muitas vezes encarados como “minorias”, plantam e colhem alimentos, fazendo com que a economia do país se mova. Por analisar que o Curso de Jornalismo de Imperatriz (MA) deixou uma lacuna em pesquisas que tratam desse assunto, temos a finalidade de dar visibilidade a essas pessoas, a partir de suas narrativas. Por isso, o podcast tem como objetivo gerar mais conhecimento e enfatiza a necessidade de o jornalismo no Maranhão dar mais voz às pessoas que vivenciam o movimento dos trabalhadores rurais na prática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biografia pode ser definida como um gênero literário, que teve origem por volta da segunda metade do século XIX. O seu objetivo geral é contar a história da vida de alguém. No campo do jornalismo, o jornalista biógrafo tem como função narrar a trajetória de uma pessoa, suas vivências, sonhos e emoções, podendo trabalhar com relatos de vida de personagens vivos ou mortos. A partir dessa perspectiva, é possível promover uma mesclagem de jornalismo, história e literatura, em qualquer mídia.

Por se tratar de uma obra de não ficção, é de total importância que o jornalista biógrafo tenha a sensibilidade de se colocar no lugar do seu biografado, para que não venha a incorrer em especulações no processo. É a obrigação do profissional, segundo o Código de Ética, trabalhar com a verdade, que deve ser buscada com o auxílio de fontes orais e documentais. “A ideia de verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade é uma sombra no trabalho de jornalistas- biógrafos”. (BOAS, 2006, p. 129).

Mesmo que se trate de uma pessoa de origem muito simples, acredita-se que sempre haverá uma bela história por trás, mesmo que esse personagem tenha passado por momentos difíceis de dor ou sofrimento. Como Vilas Boas (2006) conta em sua tese, seu amigo, chamado de SZ, tinha sofrido na vida adulta, mas preferiu lembrar de sua infância, em seu grupo de futebol. Então cabe ao biógrafo escolher sobre qual fase da vida de alguém ele vai narrar, em quais episódios focar. O importante é compartilhar e ter uma visão mais global da história, afinal qual ser vivente não possui uma trajetória?

“Por esse ponto de vista, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira, a limpeza, os gestos, o corpo, os sapatos, a feminilidade, a masculinidade, a homossexualidade e até o silêncio possuem uma história”. (BOAS, 2006, p. 113). O que o jornalismo tem de mais bonito e sedutor, é que ele pode dar voz e visibilidade às pessoas, sejam elas extraordinárias ou não. “Permita-me reiterar que a biografia seja também uma metabiografia, e que esta leve em conta a normalidade tanto quanto a suposta extraordinariedade da pessoa biografável, que, aliás, pode ser qualquer pessoa” (BOAS, 2006, p. 124). Este último ponto frisado pelo autor é importante, pois o biografado não precisa ser alguém renomado. O importante é experimentar a narrativa, também, de personagens como Cosmo Rodrigues, homem comum do campo que se tornou um líder sindical, modificando a vida de muitas pessoas em seu entorno.

O jornalista-biógrafo cria um certo vínculo com seu biografado, pois precisa destrinchar momentos que aconteceram por seus princípios, meios ou fins. Como ressalta Vilas Boas (2006, p. 136), “o biógrafo toma um indivíduo humano como figura central. Constrói os episódios do início ao fim com esse indivíduo”. É necessário, portanto, bastante compreensão da vida do biografado ao ponto do biógrafo se sentir parte daquela história ao narrar a vida do outro, ou seja, é trabalhar também com empatia.

Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a permanente tentativa de o pesquisador sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo outro. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, e refletir sobre situações do ponto de vista do interlocutor (BOAS, 2006, p. 29).

É preciso, também, ser objetivo ao narrar histórias com o intuito de satisfazer o público-alvo, já que neste caso não está sendo produzido um livro biográfico, e, sim, um podcast narrativo, uma reportagem especial radiofônica. Ao realizar pesquisa bibliográfica é necessário que o jornalista pesquisador se prepare bem psicologicamente para entender que, em meio às entrevistas, poderão acontecer conflitos. Trata-se de 40 anos de histórias orais e o principal desafio no podcast foi criar um mosaico de discursos como um debate. Embora a voz do líder sindical Cosmo Rodrigues seja a mais importante ao longo da narrativa, também são ouvidos seu filho, sua irmã e moradoras dos assentamentos que ele ajudou, em uma luta coletiva, a conquistar.

Como diz Vilas Boas (2006, p. 35), diferente da investigação estatística, a pesquisa biográfica exige uma certa preparação mental para compreender e aceitar a complexidade da tarefa. “A natureza criativa do processo e as demandas do tempo, paciência e compromisso com um momento muitas vezes caótico e intrincado de ambos, biógrafo e biografado”.

Os biógrafos tendem a preferir biografar um indivíduo (bandido ou herói) que ao menos mereça seu respeito e estimule sua capacidade individual de investigação. Evidentemente, outros fatores entram no conflitante jogo. Os biógrafos tendem a preferir biografar um indivíduo (bandido criação biográfica, como o mercado, as preferências pessoais do autor, sua relação com o personagem central, entre outros). (BOAS, 2002, p. 18)

É comum vermos nas maiorias das biografias esse contexto em que sempre vai haver um vilão, um herói, como personagem principal das histórias, seja ela uma pessoa

boa ou má, contanto que seja alguém que deixou algum terminado período histórico de sua vida marcado na sociedade. De alguma forma, cabe ao biógrafo escolher qual lado da história contar.

Acredito que a narrativa biógrafa (escrita, oral ou visual) pode ser uma importante aliada na luta contra o materialismo artificializante. Por decorrer da experiência de viver, a biografia visa ao conhecimento das realidades humanas; ela pode – e deve – encantar, humanizar, iluminar os valores essenciais e o sentido que cada um de nós atribui à vida. (BOAS, 2002, p. 165)

Ao biografar a história de vida de alguém, o jornalista de rádio, neste caso, tem a oportunidade de ampliar o conhecimento público sobre a vida de determinado personagem e os conhecimentos sobre fatos que, embora reais, muitas vezes passam despercebidos pela cobertura diária da mídia. E encontra a chance de detalhar, a partir da investigação jornalística e entrevistas em profundidade, os vários aspectos, no caso, da luta pela terra em João Lisboa, que já remonta mais de 40 anos.

O formato radiofônico ou mais precisamente de podcast, escolhido para este trabalho de final de curso, reúne um conjunto de regras e elementos que definem o conteúdo de uma programação de uma estação de rádio. A missão do gênero radiofônico é manter a população informada sobre acontecimentos, distrair, ensinar, e prestar serviços. Na reportagem radiofônica, o jornalista deve demonstrar dedicação ao editar as entrevistas, pois precisa apresentar as falas dos entrevistados de forma clara. É como se ele estivesse realizando a condução do ouvinte sobretudo, entre o tempo e espaço.

“A reportagem radiofônica também é caracterizada por sua efemeridade, pois a mensagem depois de transmitida se perde, não há registro como o ocorre no impresso”. (VIANA, 2018, p. 114). No entanto, quando se estrutura no formato de uma grande reportagem, ainda mais como um podcast narrativo, como é o caso da proposta deste trabalho, pode se tornar um material bem mais perene e passível de uma distribuição mais ampla pela internet. Essa é uma das principais diferenças do formato mais clássico do rádio com as novas experimentações do campo do podcast, sendo esta última a opção de “Cosmo Rodrigues: terras, lutas e sonhos em João Lisboa”.

Aqui analisamos que a reportagem radiofônica necessita de um trabalho com aspectos diferentes do impresso. No jornalismo de rádio, além do tempo ser mais curto, é preciso que o repórter esteja atento. Nesse formato de notícias não existe imagens e nem vídeos para chamar a atenção do receptor, embora haja algumas experiências recentes com esta fusão. A linguagem radiofônica pode alcançar os diversos públicos e, para que

todos os tipos de pessoas possam receber determinadas notícias, ou neste caso, uma grande reportagem, é de grande importância que haja expressividade na locução do texto, boa edição dos áudios dos personagens entrevistados, além de panos de fundo com sons e música.

Mas, embora siga certas convenções do universo radiofônico, convém lembrar um pouco da origem do conceito de podcast, conforme as investigações de Bufarah Junior, que aponta as suas principais especificidades:

Essa tecnologia de compressão e emissão de arquivos de áudio evoluiu para um novo patamar quando a estrutura da internet melhorou a ponto de permitir a transmissão simultânea dos servidores para os usuários, no que chamamos de *streaming*. As tecnologias tinham gerado uma confluência que levou a novas formas de consumo de mídia alterando por completo a relação dos usuários com os meios de comunicação, com a indústria de entretenimento, com a produção e comercialização de produtos audiovisuais baseados na web, entre eles, os jornalísticos (BUFARAH JÚNIOR, 2021, p. 5).

O autor também pondera que, em paralelo ao desenvolvimento dos blogs, as tecnologias de áudio e vídeo também avançaram rapidamente, “possibilitando uma junção de oportunidades que levaram ao desenvolvimento do conceito de podcast jornalísticos que temos atualmente” (BUFARAH JÚNIOR, 2021, p.12). Ferraz, por sua vez, ilumina o conceito da reportagem em rádio ressaltando que ela é “o refletor do cotidiano que importa a todo o público. É uma arte a atingir um grande público. Ela é uma arte, sobretudo no rádio, quando feita com sons ambientes que narram também a história” (FERRAZ, 2016, p. 103).

Portanto, o podcast proposto neste trabalho se encaixa na definição de grande reportagem radiofônica, que tem características específicas. “A grande reportagem em rádio, também conhecida como especial, ou em profundidade, é uma prática jornalística que buscar narra, de maneira específica e minuciosa, um determinado assunto de relevância social”. (NASCIMENTO, 2022, p. 11).

Na reportagem especial em rádio, o jornalista tem a liberdade de colocar em evidência para a toda sociedade temas, que embora relevantes e de interesse dos cidadãos, como no caso, a luta reforma agrária em um canto expressivo do Brasil, muitas vezes não são abordados com profundidade pela mídia tradicional e de cobertura diária. Assim, o principal objetivo deste trabalho foi o de trazer para o centro da narrativa a história de um homem de origem pobre que, a partir de uma formação social e política, abraçou a causa da luta pela terra na região de João Lisboa, enfrentando perigos, mas obtendo conquistas.

3.BASTIDORES DA PRODUÇÃO

Sou da turma 2017.2 da graduação de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. Desde o primeiro período já tinha em mente o que gostaria de fazer como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sempre pensei em realizar algo sobre a cidade em que resido, João Lisboa, a princípio em formato de livro-reportagem, com orientações do professor Alexandre Maciel ou da professora Roseane Pinheiro.

Em certo dia de 2019, nos corredores da UFMA, conversei com o professor Alexandre Maciel e lhe perguntei se ele poderia ser meu orientador e ele aceitou. Dois meses depois demos início ao nosso projeto de pesquisa. Durante os seis primeiros meses, tínhamos o objetivo de fazer um livro-reportagem sobre a luta fundiária em João Lisboa, ‘sob a liderança de Cosmo Rodrigues.

Nesse período, fui terminando minhas disciplinas e o estágio obrigatório e, no dia 5 de setembro de 2022, me matriculei em TCC. A partir das reuniões com o professor Alexandre ficou decidido que seria melhor produzir um podcast, devido ao público-alvo principal, no caso, os trabalhadores e trabalhadoras rurais. Nem todos são alfabetizados para poder ter acesso ao conteúdo disponível nos livros, por esse motivo decidimos optar pela reportagem radiofônica, em áudio, no formato de podcast.

Depois de todo um trabalho de pesquisa prévio, começamos a realizar as entrevistas no dia 29 de setembro, com o personagem central Cosmo Rodrigues. A entrevista aconteceu no estúdio de rádio da UFMA e durou 51 minutos, sendo parte essencial para a estrutura narrativa do produto. Nela, colhemos informações sobre a infância, seus primeiros empregos e as conquistas da luta camponesa.

Em 14 de setembro entrevistamos as agricultoras Eliane Araújo, em um bate-papo que durou 16min2s, e Valdirene Maciel, entrevista de 10min15s. As duas foram entrevistadas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, por volta das 10h e seus depoimentos foram essenciais para indicar como os assentamentos estão sobrevivendo nos dias de hoje. Já no dia 16 de setembro entrevistamos outra agricultora, Maria Rodrigues, no próprio local em que ela vive, o assentamento Alvorada I, em um bate-papo gravado que durou 14min56s. Com essas mulheres colhemos informações de como funciona a vida no campo, quais são os principais alimentos plantados e colhidos e ainda como pode ser apontado o futuro dos jovens e das crianças nos assentamentos.

No dia 21 de outubro entrevistamos a irmã de Cosmo Rodrigues, Maria Rodrigues, que também é uma das assentadas. Na conversa, que durou cerca de 18min5s, o objetivo era saber as vivências dela com o irmão, já que ela esteve próxima dele na infância, sabia contar detalhes do seu processo de autodidata e também ajudou a compreender como se deu a luta pela terra na região de João Lisboa. Em uma biografia, sendo em qualquer mídia, é sempre importante ouvir outras pessoas que fazem parte do núcleo de vida do personagem central, para ir além do seu próprio depoimento e entender como ele é visto por seus familiares, bem como pelos companheiros e companheiras de luta.

Em 24 de outubro realizamos a entrevista com o filho do Cosmo, Cleber Fernandes. A conversa jornalística aconteceu na casa de seu pai e durou 13min4s. Com ele, obtemos informações sinceras sobre como é ser filho de um grande líder. Cleber se abriu bastante ao falar de como encarava os longos períodos de ausência do seu pai, sempre envolvido na luta sindical, mas ressaltou que respeita e compreende a importância do envolvimento de Cosmo Rodrigues com o sindicato. Depoimentos como esse ajudam a humanizar o personagem central e dão mais contexto à narrativa jornalística.

Coletadas as entrevistas e escolhidos quais seriam as sonoras do especial, elaboramos o roteiro entre o final do mês de outubro e o início de novembro, já que o orientador cedeu mais um prazo para que eu pudesse entregar. No dia 7 de novembro fiz a entrega do roteiro do primeiro bloco e recebi mais missões para serem cumpridas, como a montagem do segundo e terceiro blocos do roteiro. Senti necessidade de realizar mais uma entrevista com o personagem central, Cosmo Rodrigues, para complementar informações e fiz a entrega definitiva no dia 21 de novembro. O roteiro completo do programa encontra-se no anexo deste relatório.

Em 28 de novembro comecei realizar o corte das entrevistas. Separei uma pasta no drive só para as sonoras, para que tudo ficasse organizado e não dar muito trabalho na hora de montar o trabalho final. No dia 30 de novembro gravei minhas locuções no estúdio de rádio e neste mesmo dia fizemos a montagem do primeiro episódio. No dia 2 de dezembro terminamos de montar os episódios dois e três. Nesse mesmo dia comecei a montar o relatório técnico e terminei no dia 5 de dezembro. Durante todo o período de gravação e edição do material, contei com o auxílio essencial e atencioso dos técnicos Rubem Rodrigues e, principalmente, Rosana Barros, bem como com os equipamentos do estúdio de rádio do curso de Jornalismo da UFMA.

4 .ESTRUTURA DO PRODUTO

O podcast de perfil biográfico “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa” tem um total de 31min44s, que foram divididos em três episódios. O primeiro deles, mais direto e objetivo, tem 5min46s e traz como tema central a infância de Cosmo Rodrigues. Ele mesmo e sua irmã contam como ele foi alfabetizado fora da escola, além de comentar sobre os seus primeiros empregos até tomar a decisão que mudou a sua vida: se tornar um sindicalista rural. As origens de Cosmo Rodrigues, totalmente vinculadas à realidade do trabalho e a opressão no campo, são o ponto de partida para revelar como se deu o contexto que gerou a luta pela terra na região Tocantina.

Já no segundo episódio, com um total de 14min25s, na condição de locutora e autora deste trabalho, detalho como ocorreu o processo da conquista de terra em João Lisboa, sempre sob a liderança de Cosmo Rodrigues, mas sem esquecer da importância do trabalho coletivo. Nesse episódio foi essencial traçar uma linha do tempo para que o ouvinte compreendesse melhor os momentos de maior tensão, como a prisão do líder sindical, comentada por ele mesmo. Complementam a narrativa a agricultora e irmã de Cosmo, Maria Rodrigues, que participou ativamente da formação dos assentamentos, além do filho de Cosmo, Cleber Fernandes, que traz uma perspectiva mais íntima de toda a história ao relatar seu sentimento de criança e adolescente de medo de perder o pai.

O terceiro e último episódio, com 11min32s, traça um breve paralelo do presente e do futuro da trajetória camponesa na região Tocantina, a partir das vozes de Cosmo Rodrigues e também das agricultoras que trabalham nos cinco assentamentos da região. Todos e todas explicam como anda a situação dos assentamentos na atualidade, além de apontar novos planos para o futuro da luta na região rural de João Lisboa, com esperança no governo do novo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Os três episódios, em audição conjunta, retratam, portanto, o início, o presente e o futuro da luta camponesa, com foco na liderança de Cosmo Rodrigues de Araújo, como o líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de João Lisboa.

Para a realização final desse produto em formato de podcast, ele passou por algumas etapas essenciais. Primeiro foi preciso escolher um público-alvo, no caso os trabalhadores rurais, mas o resultado definitivo aponta para um universo de espectadores mais amplo, inclusive quem não está familiarizado com os detalhes da luta pela terra na região Tocantina. A segunda etapa foi o planejamento do conteúdo digital, com a

elaboração detalhada do roteiro, a partir de outra definição importante, de que ele seria no formato de podcast biográfico.

Durante todo processo de apuração entre entrevistas e fontes documentais roteirização e edição final, sempre esteve claro para mim que a estrutura do programa seria a de uma reportagem especial sobre a luta pela terra em João Lisboa, com o programa dividido em três blocos. As gravações das minhas locuções foram coordenadas pela técnica Rosana Barros, que também deu dicas essenciais para que eu pudesse, ao seu lado, realizar a edição final do podcast “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”. Em termos tecnológicos, foram utilizados os programas Sony Sound Forge, para a captação de áudio e Sony Vegas, na edição, todos disponíveis em versões oficiais no laboratório de rádio do curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do podcast biográfico “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”, foi o de explicar de forma mais didática as questões da reforma agrária em João Lisboa, sobretudo focado na trajetória e na liderança do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos Agricultores e Agricultoras Familiares da região.

Para termos uma base de como se deu a luta pela terra em João Lisboa, lemos o livro de Victor Asselin, “Grilagem, corrupção e violência nas terras do Carajás”. Nesta obra, ele detalha uma tragédia ocorrida em 1975, quando 12 famílias do Alvorada (Cipó Cortado), assentamento em João Lisboa, perderam suas vidas a mando de grileiros. Essa causa foi o motivo de analisarmos mais a fundo a questão da luta pela terra na região que eu nasci.

Com esse trabalho, pretendemos cobrir o espaço que faltava do tema relacionado: a luta fundiária, que já tem quatro décadas e conta com poucos registros, ainda mais jornalísticos. É essencial que não só os moradores da cidade compreendam mais essa realidade, mas também um público mais amplo, para que seja mais reconhecida a importância da luta em prol das minorias. E são esses trabalhadores e trabalhadoras do campo que trabalham duro todos os dias para que chegue alimento em nossas mesas, mesmo que muitas vezes não tenham o seu valor reconhecido.

Ao entrar em contato com o podcast, o ouvinte pode analisar a rotina de um agricultor, o plantar e o colher como forma de subsistência, os desafios que enfrentam, desde a escola dos filhos até a saúde como um bem para todos. Muitos deles tem que se deslocar dos assentamentos para ir ao hospital ou escola, por exemplo. Entre os assentamentos mencionados no podcast só três possuem escolas e postos de saúde: Alvorada I, Pingo de Ouro e Lagoa da Cigana. Em nenhum deles há hospital. Ou seja, a luta por melhoria na vida desses homens e mulheres não se esgota na luta pela terra.

Como repórter, tive a oportunidade de conhecer como vivem os adultos, jovens e crianças dos assentamentos e percebi a importância da formação de lideranças conscientes como Cosmo Rodrigues e os seus companheiros e companheiras de sindicato. Assim, concluímos que o podcast “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”, foi feito em homenagem a todos aqueles que lutam contra a grilagem em nossa região, pois só um trabalhador rural sabe a importância de se obter um pedaço de chão para poder sobreviver. Vale destacar que Cosmo Rodrigues cumpriu uma missão muito

importante no que diz respeito à luta em defesa dos pequenos agricultores, defendendo o direito de viver e ser gente em meio aos processos de grilagem.

6. REFERÊNCIAS

ASSELIN, Victor. **Grilagem: corrupção e violência em terras do carajás**. Imperatriz/ Maranhão, Ética, 2009.

NASCIMENTO BARBOSA, Cyarla. **Rádio em profundidade: uma análise de quatro reportagens premiadas**. Imperatriz/ Maranhão. 2022.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. **As muitas histórias do blog ao podcast jornalístico**. In: Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo: Brasília. Anais eletrônicos, 2021.

FERRAZ, Nivaldo. **Reportagem no rádio: realidade brasileira, fundamentação, possibilidades sonoras e jornalísticas a partir da peça radiofônica reportagem**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2016.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

VIANA, Luana. **Reportagens radiofônicas expandidas: a construção de um conceito**. Minas Gerais/ Belo Horizonte. 2018.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografia e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. Summus, 2002.

_____, Sergio. **Metabiografia e seis tópicos para aperfeiçoamento do jornalismo biográfico**. São Paulo: Universidade de São Paulo Escola de Comunicação e Arte, 2006.

7. ANEXOS

7.1 ROTEIRO PODCAST BIOGRAFICO, COSMO RODRIGUES: TERRA, LUTAS E SONHOS EM JOÃO LISBOA

Episódio 1: Infância: alfabetizado fora da escola

Vinheta de abertura

Sobe som – Música de fundo

SONORA 1 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – eu imaginava

Deixa final – sair da miséria

Locução 1 - Poliana Castro

O relato que você acabou de ouvir é do líder sindical Cosmo Rodrigues de Araújo, defensor dos trabalhadores rurais em João Lisboa, Maranhão, há quarenta e quatro anos. Sua trajetória, que a gente apresenta nesta reportagem especial, ajuda a entender parte importante do processo de luta pela terra na região Tocantina. Nascido em seis de novembro de mil novecentos e quarenta e nove no município de Tuntum no Maranhão, Cosmo é filho de Felipe Ferreira de Araújo e Rosalina Rodrigues de Araújo. Ele diz que sua luta pelos trabalhadores rurais significa a busca da igualdade para as minorias. Cosmo usa como exemplo a história do seu pai, que apesar de trabalhar duro todos os dias, não conseguia ter uma evolução financeira. Então, ainda criança, Cosmo notou que ali havia algo de errado.

Sonora 2 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – como é que homem

Deixa final – morrerem pobre

Locução 2 - Poliana Castro

Quando Cosmo era criança, seus pais tinham poucos recursos. Não dava para custear o estudo de todos os filhos, na época não havia escolas públicas na região. Dentre os filhos, só os mais velhos frequentaram a escola. Cosmo, não tendo a oportunidade de ir a uma sala de aula, acabou se tornando um autodidata.

Sonora 3 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – e nesse período

Deixa final – não foi à escola

Locução 3 - Poliana Castro

Para entender melhor como foi a infância de Cosmo Rodrigues, a gente conversou com a sua irmã, Maria Rodrigues. Ela tem lembranças marcantes daquele período, principalmente dos desenhos que o irmão fazia.

Sonora 3 – Maria Rodrigues

Deixa inicial – ele foi dedicação

Deixa final – cabeça dele

Locução 4 - Poliana Castro

Aos dez anos, Cosmo começou a ajudar os seus pais na lavoura. Ele não tinha tempo para brincar como as crianças de hoje em dia. Precisava trabalhar o dia inteiro na roça para garantir o alimento para a família.

Sonora 4 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – a parti dos dez

Deixa final – mundo na família

Locução 5 - Poliana Castro

No próximo bloco vamos conhecer como ocorreu o processo de luta pela terra em João Lisboa. Nada disso teria acontecido sem a liderança de Cosmo Rodrigues no Sindicato dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares de João Lisboa. Ele foi presidente da entidade entre mil novecentos e setenta e oito a dois mil e vinte e dois.

Durante esse período, um total de seiscentos e duas famílias foram assentadas. Cento e setenta e cinco famílias no assentamento Alvorada um. Cento e trinta e nove no Alvorada três. No Lagoa da cigana, cento e vinte e oito famílias. Pingo de ouro, oitenta. Vinte e sete famílias no Estrela da Serra. E, no São Benedito um, cinquenta e três.

Vinheta final do episódio 1.

Assinatura – Poliana Castro

O episódio um do Podcast “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa” foi produzido por Poliana Castro, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.

Especial: “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”

Episódio 2: A luta pela terra

Vinheta de abertura

Sobe som – Música de fundo

Locução 1 - Poliana Castro

Nesta segunda parte do especial vamos contar como foi o processo de luta e conquista da terra na cidade de João Lisboa, com a liderança de Cosmo Rodrigues de Araújo.

Essas lutas começaram em mil novecentos e setenta e oito e continuam ainda hoje, em dois mil e vinte e dois. Vamos detalhar o que aconteceu em cada década. Para que você entenda como tudo começou, vamos voltar mais ainda no tempo. Lá naquela época em que Cosmo Rodrigues estava se preparando para se tornar um sindicalista rural.

Por volta dos anos sessenta, os pais de Cosmo decidiram ir embora de Tuntum. Eles se mudaram para o povoado Centro do Josias, hoje município de Zé Doca. Por falta de tecnologia, os pais de Cosmo sempre fizeram roça no toco. Quando a mata virgem desaparecia, era hora de mudar para outro lugar onde desse para plantar e colher.

E Cosmo Rodrigues seguia sempre na companhia dos pais, ajudando na lavoura. Em mil novecentos e sessenta e seis, a família chegou no povoado Nova Brasília. Lá, na época, era município de João Lisboa e hoje faz parte de Senador La Roque.

Chegando no povoado, aos dezessete anos, Cosmo Rodrigues foi convidado para servir as Comunidades Eclesiais de Base, as Cebbs. Esse movimento da Igreja Católica surgiu nos anos sessenta. A ideia era juntar pequenos grupos organizados em torno de uma paróquia ou capela com a ajuda de padres, leigos ou bispos. Das Cebbs nasceram vários líderes da luta pela terra no Maranhão. Cosmo Rodrigues lembra bem dessa época.

Sonora 1 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – antes de eu abraçar

Deixa final – crescendo na vida

Locução 2 - Poliana Castro

Servindo as Comunidade Eclesiais de Base, Cosmo começou a se interessar pelos movimentos sociais. Cosmo ficou à disposição da igreja por dez anos, a partir de mil novecentos e sessenta e seis. Em mil novecentos e setenta e seis, Cosmo decidiu que precisava dar um passo a mais. Ele se associou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, como conta pra gente.

Sonora 2 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – em mil novecentos

Deixa final – setenta e oito

Locução 3 - Poliana Castro

Cosmo Rodrigues lembra bem de como tudo começou. Ele contou como era o processo de formação de um sindicalista naquela época.

Sonora 3 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – a formação nossa

Deixa final – ter no mercado

Locução 4 - Poliana Castro

No início da caminhada como sindicalista rural, Cosmo não recebia salário da entidade. Ele já estava casado e com cinco filhos. Cosmo recorda bem como ficou a situação financeira da sua família quando ele teve que assumir a frente da luta camponesa.

Sonora 4 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – eu por exemplo

Deixa final – um mês andando

Locução 5 - Poliana Castro

Durante essa trajetória houve muito conflitos e pedras no meio do caminho. Os chamados grileiros tinham Cosmo como inimigo. Para eles, pobre não podia obter um pedaço de chão.

No dia dezoito de março de mil novecentos e oitenta e seis, Cosmo foi preso por causa da sua ação política. Grileiros mandaram a polícia de Imperatriz, coordenada pelo delegado regional, Antônio Cabral. Os policiais chegaram com tudo no povoado Mussambê, que fica no município de João Lisboa.

Sonora 5 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – eu fui preso

Deixa final – e me soltaram

Locução 6 - Poliana Castro

Na defesa dos pequenos agricultores, Cosmo enfrentou essa e outras ameaças vindas da oposição do movimento. Ele detalha para gente outro fato ocorrido no dia cinco de julho de mil novecentos e noventa e quatro.

Sonora 6 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – essa situação

Deixa final – para os trabalhadores

Locução 7 - Poliana Castro

Depois de muita luta, hoje existem seis assentamentos na região de João Lisboa. Alvorada um, Alvorada três, Lagoa da Cigana, Pingo de Ouro, Estrela da Serra e São Benedito Um. Maria Rodrigues é uma das assentadas. A agricultora guarda marcas na memória dessa época difícil de repressão ao movimento dos camponeses.

Sonora 7 - Maria Rodrigues

Deixa inicial – pra gente

Deixa final – isso houve

Locução 8 - Poliana Castro

Um líder sindical é cheio de demandas. Entre tantas tarefas a serem resolvidas da entidade, Cosmo viajava muito. Os filhos sentiam muito a falta do pai. Cleber Fernandes é filho de Cosmo e conta para a gente como foi difícil essa época.

Sonora 8 - Cleber Fernandes

Deixa inicial – na época

Deixa final – atenção sabe

Locução 9 - Poliana Castro

Cleber Fernandes tinha medo de perder o pai a qualquer momento. O líder sindical Cosmo Rodrigues sofria muitas ameaças de morte. Esse medo continua até hoje.

Sonora 9 – Cleber Fernandes

Deixa inicial – na época

Deixa final - muito preocupante

Locução 10 - Poliana Castro

Cosmo tem recordações da música que marcou a luta pela terra. “O pau e o machado” é uma canção de autoria de Luiz Vila Nova, de Buriticupu, no Maranhão, e diz muito sobre aquele momento.

Sonora 10 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – nós tínhamos

Deixa final – instrumento de luta

Locução 11 - Poliana Castro

Dedicamos cada segundo desse programa a todos os trabalhadores rurais que residem no Brasil e que resistem contra o processo de grilagem em nosso país. No próximo e último episódio, vamos entender como anda a situação dos assentamentos no presente. E vamos projetar as ideias de futuro da luta na região rural de João Lisboa.

Vinheta final

Assinatura – Poliana Castro

O segundo episódio do podcast “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”, foi produzido por Poliana Castro, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.

ESPECIAL “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa”

Episódio 3: “Presente e futuro de uma trajetória camponesa”

Vinheta de abertura

Sobe som – Música de fundo

Locução 1 - Poliana Castro

Para entender as conquistas do presente e os planos para o futuro da luta fundiária em João Lisboa, conversamos com três trabalhadoras rurais. Elas foram beneficiadas com projetos de assentamentos. A gente te convida a conhecer como essas mulheres lutam e vivem no campo.

Eliane Araújo foi assentada no ano de dois mil e nove. Seu projeto de assentamento fica na Estrela da Serra. A trabalhadora rural contou sobre o seu trabalho no campo.

Sonora 1 - Eliane Araújo

Deixa inicial – arroz, milho

Deixa final – e mandioca

Locução 2 - Poliana Castro

A agricultora Eliane Araújo explica que os plantios ajudam na subsistência familiar e também a aumentar a renda das famílias assentadas.

Sonora 2 - Eliane Araújo

Deixa inicial – pra sobrevivência

Deixa final – óleo, açúcar

Locução 3 - Poliana Castro

Valdirene Maciel é assentada no São Benedito desde mil novecentos e noventa e oito. Valdirene conta que costumava plantar nos terrenos alheios quando ainda não tinha o seu.

Sonora 3 - Valdirene Maciel

Deixa inicial – eu plantava

Deixa final – no assentamento

Locução 4 - Poliana Castro

Conta para a gente o que é que mais dá nesta terra, dona Valdirene.

Sonora 4 - Valdirene Maciel

Deixa inicial - arroz

Deixa final - caju

Locução 5 - Poliana Castro

Maria Araújo é assentada no Alvorada desde mil novecentos e noventa e dois. Ela explica melhor para a gente como é organizada a economia familiar nos assentamentos.

Sonora 5 – Maria Rodrigues

Deixa inicial – nós sempre

Deixa final – iam se pagando

Locução 6 - Poliana Castro

E conta pra gente, dona Maria, como acontece a luta pela terra hoje em dia?

Sonora 6 – Maria Rodrigues

Deixa inicial – hoje é meu

Deixa final – planta mandioca

Locução 7 - Poliana Castro

Maria Rodrigues também ajuda a gente a entender com mais detalhes como o assentamento Alvorada foi evoluindo e se estruturando melhor. A escola é uma das conquistas mais importantes.

Sonora 7 – Maria Rodrigues

Deixa inicial – tem escola

Deixa final – associação também

Locução 8 - Poliana Castro

E como será que vivem os jovens dos assentamentos de João Lisboa? Maria Araújo explica essa rotina, que é marcada pelos estudos. Mas também por muito trabalho, desde muito cedo.

Sonora 8 - Maria Rodrigues

Deixa inicial – jovens vão

Deixa final – brincando não

Locução 9 - Poliana Castro

O filho de Cosmo Rodrigues, o Cleber, ainda sente a falta do pai em algumas ocasiões. Mas ele tem consciência da luta do líder sindical e sua importância para a melhoria de vida na região.

Sonora 9 - Cleber Fernandes

Deixa inicial – uma luta

Deixa final – seriam reduzidos

Locução 10 - Poliana Castro

Cosmo Rodrigues não contribuiu apenas com o Sindicato de João Lisboa. Ele também ajudou os sindicatos de Imperatriz, Zé Doca e Vitória do Mearim. Cosmo lembra da época que foi presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão, a Fetaema.

Sonora 10 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – os companheiros estavam

Deixa final – trabalhassem a vontade

Locução 11 - Poliana Castro

Por quatro décadas Cosmo Rodrigues ocupou vários cargos na luta sindical. Foi presidente do Sindicato Rural de João Lisboa de mil novecentos e setenta e oito a dois

mil e vinte e dois. Depois, vice-presidente de dois mil e dez a dois mil e quatorze. Cosmo Rodrigues também foi delegado sindical de mil novecentos e oitenta e um a mil novecentos e oitenta e quatro. Depois mudou para a posição de tesoureiro do sindicato, de mil novecentos e noventa a dois mil e dezoito. Em dois mil e vinte e dois, Cosmo foi eleito novamente presidente do Sindicato Rural de João Lisboa. Agora, ele promete seguir na luta até dois mil e vinte e seis. Na nossa conversa, que aconteceu antes das eleições para presidente, ele já fazia planos para o futuro.

Sonora 11 - Cosmo Rodrigues

Deixa inicial – os acontecimentos vão

Deixa final – ampliou a aproximação

Locução 12 - Poliana Castro

Acompanhamos, nesse especial, a história da luta pela terra em João Lisboa. Nosso personagem central foi o líder sindical Cosmo Rodrigues. Mas ouvimos também seus familiares e mulheres dos assentamentos. Lá, em mil novecentos e sessenta e dois, o poeta Vinícius de Moraes fez uma bela homenagem aos que lutam e trabalham no campo. E a gente queria fechar esse especial recitando um trecho do poema “Os homens da terra”. Fica a homenagem para todos os homens e mulheres que fazem parte dessa história de dores e alegrias.

“Em toda parte, nos campos

Junta-se a nossa outra voz

Escutai, senhor dos campos

Nós já não somos mais sós.

Queremos bonança e paz

Para cuidar da lavoura

Ceifar o capim que dá

Colher o milho que doura,

Queremos que a terra possa

Ser tão nossa quanto vossa

Por que a terra não tem dono

Senhores dono de terra.

Queremos plantar no outono

Para ter na primavera

Amor em vez de abandono

Fartura em vez de miséria”.

Vinheta final

Assinatura – Poliana Castro

O terceiro e último episódio do especial “Cosmo Rodrigues: terra, lutas e sonhos em João Lisboa” foi produzido por Poliana Castro, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.

7.2 fontes documentais

NOTÍCIAS POPULARES

Ano II - Nº 16 João Lisboa - MA, Novembro de 2003 Preço: R\$ 0,50



Ilusão de ótica: Advinhe quantas pessoas você vê nessa imagem?

Venda de bebida alcóolica a menores é discutida em João Lisboa



Judiciário joãoisboense quer coibir a prática de venda de bebidas alcóolicas a menores

SENADOR LA ROCQUE

Raio X da política larroquense

No limiar de 2004, ano em que serão renovados os poderes legislativos e executivos em todos os municípios brasileiros, a política larroquense tem esquentado seus bastidores. Acordos estão sendo costurados, alianças sendo programadas e o que até ontem era compreendido como algo impossível, hoje é fato concreto. Lobos abraçam cordeiros, cordéis e cantos fazem concertos bilaterais, apostando tudo num casamento perfeito. Paradoxos à parte, ainda podemos assistir a ressurreição de figuras que há algum tempo alegando terem sofrido ameaças pessoais, optaram pelo ostracismo. Veja Ribamar Reis na página 5.

LEIA MAIS

- Festa do halloween anima jovens joãoisboenses* Página 2
- João Lisboa terá cooperativa de doces* Página 3
- Campeonato Amador de João Lisboa* Página 4
- Copa Mirante: bons tempos* Página 4
- Maranhão quer atingir meta de vacinação contra febre aftosa* Página 4

IMPERATRIZ

PMN quer Neudson Claudino prefeito de Imperatriz.



Empresário Neudson Claudino é pré-candidato a prefeito de Imperatriz, pelo PMN

O Plenário Léo Franklin da Câmara Municipal de Imperatriz foi palco de um dos maiores eventos políticos realizados pelo PMN - Partido da Mobilização Nacional, na história de Imperatriz. O ponto alto foi o lançamento da pré-candidatura do empresário Neudson Claudino à prefeitura de Imperatriz. O evento que aconteceu no último dia 1º, teve como um dos principais objetivos apresentar à comunidade os novos filiados e lançar o nome de Neudson Claudino à sucessão municipal. Entre os novos filiados, podemos destacar o vereador Joel Costa, atual presidente da Câmara Municipal, vereador Chiquinho da Diferença, Francisco Matos, ex-diretor da Telma; Helena Assunção, professora e ex-presidente do Steet; João Silveira, presidente do Sindicato dos Representantes Comerciais; André Paulino, médico e ex-vereador, além de Neudson Claudino, empresário. Página 8

Campanha Senador La Rocque por dias melhores

A campanha Senador La Rocque por dias melhores, promovida pelo poder Judiciário, em parceria com a Secretaria de Educação do município, aconteceu entre os dias 13 a 15 deste mês. O evento, teve como objetivo informar a sociedade como viver melhor, principalmente porque abordou temas como a questão das drogas, o cuidado com os alimentos, DST's, Indisciplina, etc. Página 5

Direitos e deveres da criança e do adolescente em debate

Página 5

Convenção do PMDB reúne lideranças em Buritirana

Página 4

Dicas de Saúde

O que você precisa saber sobre a obesidade - Parte I

Dr. Marcelo Feitosa

Página 8



CORRIDA São Luís Humanidade

Luiz Carlos Lima, orgulho de ser maranhense

O município de João Lisboa está cada vez, mais presente na história do esporte brasileiro. Desta vez, trata-se de Luiz Carlos Lima, 48 anos, que corre desde 1986. Ele já correu na São Silvestre, ficando na posição 321º, de um universo de 1200 atletas. Essa corrida aconteceu todo final de ano em São Paulo envolvendo atleta do mundo inteiro. Página 2

LEIA MAIS

- Festa do halloween anima jovens joãoisboenses* Página 2
- João Lisboa terá cooperativa de doces* Página 3
- Campeonato Amador de João Lisboa* Página 4
- Copa Mirante: bons tempos* Página 4
- Maranhão quer atingir meta de vacinação contra febre aftosa* Página 4

Jornal de João Lisboa (1990): coluna foi preenchida com a trajetória de Cosmo Rodrigues

O Preço de uma conquista social

O começo

Nos anos 60, mais precisamente em 1966, Cosmo Rodrigues de Araújo, filho de agricultores, chegou ao povoado Nova Brasília, que na época era município de João Lisboa, vindo do município de Morção, hoje Zé Doca.

Por falta de tecnologia, seus pais sempre fizeram roça no loco. Com o desaparecimento da mata virgem, mudavam-se constantemente para lugares onde pudessem plantar e colher.

No ano de 1975, o jovem Cosmo Rodrigues casou-se com Rainunda Fernandes Araújo, hoje falecida. Naquela época, ele assumiu, durante 7 anos, por exigência da comunidade o cargo de dirigente da Igreja Católica, abrangendo as comunidades de Cajú e Nova Brasília.

Entre os associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, Cosmo Rodrigues, foi eleito delegado sindical daquele setor em 1978, envolvendo inclusive, o povoado Sumatima. Além disso, também foi indicado para compor a direção do mesmo na formação da chapa, ou seja, foi indicado para a presidência e aceito por unanimidade em chapa única, sendo eleito.

A trajetória

Na trajetória de vida de Cosmo Rodrigues no movimento sindical dos trabalhadores rurais, sempre procurou manter posição de respeito à categoria, tanto que mantém como questão de honra, apoiar as lutas sociais, sem recuar dos obstáculos que aparecem.

Também em 1978, na luta pela terra, Cos-

to.

Além disso, ele acredita que a grandeza do movimento sindical é maior do que as diferenças ideológicas que, por ventura venha acontecer. Dessa forma, foi possível fazer composição das partes. Com esse procedimento, o Sindicato passou a ser administrado por pessoas dos grupos dissidentes.

Como aquela entidade já estava mais ou menos estruturada, com sede, instrumentos de trabalho suficientes para a direção administrativa razoavelmente, Cosmo Rodrigues não mais foi convidado a estar naquele município.

Porém, algum tempo depois, o sindicato passou a se distanciar cada vez mais das atividades da FETAEMA.

Quando Zezim Baiano, assumiu a presidência, a sede foi desativada e vendida, passando a funcionar numa sala de sua residência.

Com o passar do tempo, elegeu-se vereador, depois foi derrotado nas umas para segundo mandato. O tempo passou e logo ele arranjou um outro local de dois cômodos, nas dependências da paróquia de Amaranite, onde passou a funcionar o Sindicato.

Nessa época, Cosmo Rodrigues foi procurado por Luis Mendes e Pedro Alves Santos para ajudar na reconstrução do movimento, pois segundo eles, estava em situação calamitosa.

Durante a discussão, o assunto foi o distanciamiento do Sindicato das atividades da FETAEMA, da inadiplência de um grande número de associados e qual a dinâmica para

ética, foi convocada uma nova reunião do conselho deliberativo com a presença de Ivan Cabral, secretário de finanças e administração da FETAEMA. Desta feita, Cosmo Rodrigues por motivos de doença de sua esposa não participou. Só participaram os demais membros da coordenação do pólo sindical, Abraão de Lira Moraes, coordenador e Aldecy Leite de Castro, tesoureira.

Conforme decisão do conselho deliberativo, foi dividido o débito entre os responsáveis no período. Também ficou estabelecido um prazo para que fosse pago o sindicato para que se cumprisse, conforme a decisão do conselho, ao pagar a quantia, poderia retornar às suas atividades.

Na oportunidade, Cleiva Silva Santos, encaminhou a comissão do conselho, um documento afirmando que tudo que tinha acontecido era de responsabilidade de Zezim Baiano, que era o presidente e dava todas as coordenadas. Ao mesmo tempo providenciou o pagamento da parte que ficou como responsável. Com este procedimento, foi permitido o retorno às suas atividades de presidência.

Cosmo Rodrigues, que também foi convidado a realizar juntamente com os demais membros do pólo sindical uma assessoria, pelo motivo de o Sr. Abraão, residir em Balsas e Aldecy residir em Mangabeiras, ele por várias vezes foi àquele município realizar trabalho com os diretores até o final do mandato daquela direção.

O processo eleitoral

marcou presença a partir da conquista das fazendas: Taboleirão, Alvoradas, Cikel, Pingo de Ouro, Lagoa da Cigana, São Benedito, Batata da Terra e tantas outras indiretamente. Hoje, muitas famílias tem onde fazer suas roças e sabem que tiveram o apoio de Cosmo Rodrigues.

Na atualidade

Cosmo Rodrigues ainda está na luta e almeja conquistar a última relíquia do Vale do Pindaré, a Fazenda Santa Cruz, no município de Grajaú. Ele também tem colaborado no sentido de corresponder com o que lhe foi delegado, isto é, como coordenador ou secretário geral do pólo sindical da FETAEMA, nas regiões Tocantina e Sul do Maranhão, o qual foi fundado em 14 de fevereiro de 1998.

Até o momento, Cosmo Rodrigues tem feito um bom trabalho no sentido de avançar o desenvolvimento dentro do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, tudo isso, baseado nas decisões congressuais da categoria. Entretanto, com muito esforço ele tem enfrentado muitos obstáculos, ideológicos, políticos e sindicais, por exemplo: sempre tem defendido, que o Sindicato seja organizado apenas para os que pertencem a categoria. Porém, esta recomendação tem deixado alguns descontentes, como nos municípios de Montes Altos e Amaranite do Maranhão. Nestes municípios, desde 1986 Cosmo Rodrigues contribuiu para o crescimento do movimento.

Em Amaranite, por exemplo, até no momento de transição da saída de Teobaldo para entrada de Luis Mendes na presidência, Cosmo Rodrigues colaborou nos trabalhos a pedido dos dirigentes.

No mesmo período, ele tinha em frente de oposição o grupo organizado por Zezim Baiano, também na época do Campo Formoso. Por essa razão, Cosmo Rodrigues trabalhou um processo de conciliação entre os grupos e sempre pregou a capacidade política de administrar as divergências dentro desse movimen-

to, esclarecer os motivos de sua presença, explicou como cada secretaria deveria se organizar para desenvolver um trabalho satisfatório para os sócios com respeito para a sociedade.

Durante a reunião, Pedro Alves Santos, fez exposição do que estava acontecendo, isto é, disse que antes de qualquer planejamento de trabalho precisava que aquela direção se reunisse para ver a situação financeira da entidade, caso contrário, não teriam como planejar as ações de trabalho.

Os motivos

Aquele sindicato tinha passado por três mandatos sem que as diretorias fizessem prestação de contas, deixando o Sindicato inadimplente com os associados, com a FETAEMA e CONTAG, além disso, a atual diretoria estava em situação inadmissível.

No período de 1995 a 2002, o Sindicato precisava de uma prestação de contas. Na época a diretoria era composta por Zezim Baiano, presidente, e Cleiva Silva Santos, secretária geral.

Após constatar que o estatuto estava ultrapassado, ele propôs que, para dar os encaminhamentos fosse solicitada a presença do secretário de finanças e administração da FETAEMA, para juntos deliberarem encaminhamentos.

Ivan Cabral compareceu à reunião e ao perceber a situação do estatuto, foi decidido que a diretoria fosse afastada, pois, todos foram membros de administrações anteriores e, eleitos irregularmente. Cleiva Silva Santos estava na presidência e também participou das direções anteriores, juntamente com Milton e outros.

Uma comissão foi eleita, ficando como presidente, Pedro Alves Santos, atual secretário de finanças e quem assumiu a presidência foi Antonio Alberto, o único suplente em situação regular naquele momento.

Ao terminar o trabalho da comissão de

pas, também foram protocoladas duas outras chapas, sendo uma delas composta por pessoas que fizeram parte das administrações errôneas e sócios que foram delegados sindicais, que além de não estarem em dias com suas mensalidades, não prestaram contas, mas que recebiam dinheiro dos associados.

Pensando em evitar uma possível impugnação, Cosmo Rodrigues pediu ao Sr. Milton, que fosse relacionado outros nomes para substituir os que estavam irregularmente.

Os trabalhos foram concluídos e a eleição realizada na véspera. Os desobedientes, mesmo impugoados, não cumpriram com as determinações estatutárias, ou seja, continuaram tentando atrapalhar o andamento das eleições parilando todo o município, exortando os associados a não comparecerem às urnas para exercerem seus direitos de votar e escolherem seus representantes.

Esses não foram convicções em seus argumentos. Com isso, os sócios compareceram e votaram. Resultado: a vitória da chapa 01 foi esmagadora em abril. No mês de junho tomaram posse os eleitos.

As desavenças

No último mês de agosto, veio à público desavenças íntimas. Em reunião de parte do conselho deliberativo, onde esteve presente Antonio Alberto, que não é membro do Conselho, fez algumas considerações inescrupulosas a respeito da pessoa de Cosmo Rodrigues. Como por exemplo, ele disse que em ocasião de reunião do conselho, quando alguns membros titulares se recusaram a participar, foram convocados os suplentes, segundo ele, a culpa foi de Cosmo Rodrigues. A pergunta é: para que serve elegerem suplentes? Não é para substituir os titulares em seus impedimentos? Ou não? Outra má fé nas colocações de Antonio Alberto, com relação a ida de Cosmo Rodrigues apoiar os trabalhadores rurais na Fazenda Ouro Preto, pode permitir ao P. A. Lagoa, quem nos esclarecer que ele foi convidado a

agirem assim não caem em campo trabalharem? Eles precisam saber que isto não atrapalha o conselho fiscal junto à secretaria de finanças, pois a dinâmica dos trâmites legais são estes. O conselho fiscal dar seu parecer sobre a situação das finanças, daí a executiva toma conhecimento e também dar seu parecer. O conselho deliberativo, por sua vez, toma conhecimento e dar seu parecer, enfim, se necessário vai a assembléia geral.

Além disso, sobre a reunião das pessoas que batizaram de conselho deliberativo, vamos aos fundamentos legais na Justiça, pois quem nos saber como é que Antonio Alberto é membro do conselho deliberativo? Será que é membro da chapa que elegeu a atual diretoria?

O que sabemos é que ele fazia parte da chapa derrotada. Ou será que ele é delegado sindical daquela entidade? Desde quando? Precisamos da verdade.

Conclusão

A grandeza deste movimento é tão imensa que não é qualquer um que está com a responsabilidade de dirigi-lo, possa realmente está preparada para conseguir, porque no momento que ele cresce, logo vem o medo da amplitude, porque com a amplitude, também nasce novas lideranças. Com o nascimento de novas lideranças vem as divergências e sempre tem alguém que pensa que, divergências atrapalham.

Podemos afirmar com segurança que é exatamente o contrário, temos que entender que as divergências só ajudam a gente crescer. Não conhecemos ninguém que avançou na luta sem a opinião dos companheiros, pois é daí que adquirimos conhecimento.

Conhecimento é poder, quem não tem é governado por quem tem. Fica uma recomendação, ao invés de perseguir ou combater um sindicalista com experiência e dedicação aos movimentos sindicais e populares, aproximem-se dele e, com um trabalho em conjunto as bases num futuro bem próximo agradece.

dois eleitores
Dr. Valter
pois de su
pode, foi
aqui ficou
ca velha, c
de hospita
pital Mun
mesmo de
médicos re
ta muito p
do de hos
fechar as p
dois pré-d
de pronto
am suficien
bemos que
mais grave
ça da inefi
cional, de
Imperatriz
se econom
loso aluga
ais proprie
Jesus receb
o Conselho
Nosso secr
do Tocanti
Tô nem aii

Conselho
Fiquei r
com a fru
para eleger

Resposta d
ão Pereira

Página 1 do jornal relata sobre as origens de Cosmo Rodrigues na luta sindical.

Na página 2, um relato da atuação de Cosmo Rodrigues como presidente da Fetaema.

CARTA ABERTA

De: Cosmo Rodrigues

Aos: Companheiros, amigos e comunidade em geral.

Gostaria que através desta carta, a sociedade Joãolisboense, fizesse uma análise da nossa vida como cidadão, sindicalista e como pai de família, nestes 36 anos de convívio com todos os que nos conhecem e que façam também um julgamento daquilo que nos propomos a realizar junto com toda a sociedade organizada de nosso município em mais um novo e grande desafio:

MINHA ORIGEM:

Cosmo Rodrigues de Araújo, camponês, natural de Tuntum - Maranhão., nascido aos 06 de novembro de 1949, casado com Raimunda Fernandes Araújo, tem 05 filhos, Cleonaldo Fernandes Araújo, Cleovan Fernandes Araújo, Rosane Fernandes Araújo, Rosileia Fernandes Araújo, Cleber Fernandes Araújo, Chegou no município de João Lisboa, indo residir no povoado Nova Brasília em outubro de 1966, com 17 anos de idade, sempre trabalhou na agricultura, no mesmo ano foi eleito delegado sindical no hoje distrito Nova Brasília, município de Senador La Roque.

NOSSAS LUTAS E CONQUISTAS:

Foi eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa em 22 de outubro de 1978, neste período lutou para conquistar a credibilidade de categoria; em 18 de março de 1987 na luta pela terra foi preso pelo delegado regional Sebastião Cabral, nesta trajetória no movimento sindical, foi também presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do estado do Maranhão (FETAEMA), foi também eleito por vários mandatos como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, e um mandato como secretário de Finanças, período na direção do Sindicato como presidente: 78 a 81; 84 a 87; 87 a 90; 93 a 96; 96 a 99 e 99 a 2003, nos anos de 91 a 93 como secretário de finanças, no período de 88 a 91, em 14 de fevereiro de 1998, foi eleito como membro da coordenação do Pólo Sindical da FETAEMA nas regiões tocantina e sul do Maranhão, foi também coordenador do Comitê municipal do PROGER, programa de Geração de Emprego e Renda do Nordeste do Brasil, por dois mandatos em João Lisboa, nos anos de 96 a 98, lutamos pela criação dos Conselhos Municipais dos Direitos da Infância e da Adolescência e Conselho Tutelar em João Lisboa, participando e defendendo esta causa em duas conferências estaduais, a primeira e a Segunda, pela criação do Conselho Municipal da Saúde, participando de duas conferências estaduais e uma nacional, participou de seis Congressos Nacionais de trabalhadores Rurais Brasileiros, em Brasília, nesta trajetória lutou pela desapropriação e conseguiu junto ao GETAT a desapropriação da área Taboleirão em 1998, hoje no município de Senador La Roque, onde é posseiro, e junto ao INCRA, as seguintes áreas: em 1992 Alvorada I, em 1996 e 1997, Pingo de Ouro e Alvorada III, 1997 e 1998, São Benedito e Lagoa da Cigana, todos no município de João Lisboa, trazendo a posse da terra para mais de 500 famílias. Na luta sempre mostrou que a terra precisa cumprir sua função social, com essas ações mostra que nunca decepcionou os seus companheiros e colaboradores, os funcionários do Sindicato que administra sempre são respeitados como seus companheiros e recebem seus ordenados antes do fim do mês trabalhado, não ficam para receber atrasados, sempre adiantados. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Lisboa, onde presidia, pois está afastado por causa das eleições, tem uma infra-estrutura que dar prazer a quem entra naquele ambiente, tem critério ao receber os visitantes, trabalha com uma estrutura de 01 computador, 01 telefax, 02 máquinas de xerox, mantém uma cozinha equipada com um fogão industrial, freezer, refeitório, dormitório, auditório, salas com ar condicionado, 01 camioneta D20 cabine dupla, mantém um lanche com café, leite, pão e manteiga, para os aposentados no galpão do Banco do Brasil "parceria" em João Lisboa, para o conhecimento da sociedade, todo o recurso para manter funcionando esta máquina é das mensalidades e tem o prazer de assistir a prestação de contas do que entra e do que sai para manter a credibilidade dos diretores, os associados sempre que procuram a sede do Sindicato não saem sem uma solução sobre o problema que o aflige.

ESCLARECIMENTO:

No tocante a este desafio, cabe um esclarecimento: muitos perguntam porque Cosmo Rodrigues abraçou este desafio de ser candidato a vice-prefeito na chapa de Dr. Sálvio Dino, por que não escolher outro? A luta do movimento sindical em João Lisboa foi e é muito árdua, e durante esta luta o único prefeito que abraçou esta luta sem restrições foi o Dr. Sálvio Dino, em seus dois mandatos, dando apoio em várias conquistas de terra, oferecendo assim opção de trabalho para centenas de famílias.

"Companheiros empenho o meu passado de LUTA e AÇÃO em defesa da comunidade, pois é com a sociedade organizada que temos alcançado as mais significativas conquistas sociais e trabalhistas. Nesta oportunidade quero conchamar a todos os amigos e companheiros, para macharmos e lutarmos juntos na construção de uma João Lisboa fundamentada na união do seu povo."

"O apóstolo Paulo recomenda ao povo de Coríntos: Irmãos, peço em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que estejam de acordo no que dizem e que não haja divisão entre vocês. Sejam completamente unidos num só pensamento e num só propósito" (I Co. 1:10).

Nossa cordial saudação à todos os nossos habitantes de nosso município, que a nossa disposição continuará pra este e outros desafios que poderão vir.

À todos o meu abraço Fraternal.

Carta que menciona a prisão de Cosmo Rodrigues, em 18 de março de 1987.

Não Queremos que a História se Repita

Trabalhamos em defesa da vida e vida com dignidade para todos. Por isso, nós da direção do STR de João Lisboa e as Entidades abaixo, vimos a público conclamar toda a população de João Lisboa: trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, comerciantes, professores, donos de casa, povo em geral e as autoridades, para fazermos alguma coisa no sentido de que a **triste história** da Fazenda Alvorada (Cipó Cortado) de 1975 não se repita agora.

Que História?

A do massacre de 12 famílias de lavradores, onde pistoleiros mataram Homens, Mulheres, Crianças e Idosos, a mando dos pretensos donos da referida área, que na realidade pertence a União e quase 20 Anos depois o problema não foi resolvido.

Questão Atual:

É que o Sr. Ambrosino Fidélis de Carvalho, conhecido por "Mineiro", Testa de ferro do grupo que se diz dono da Fazenda Cipó Cortado, na mesma área de conflito, vem criando toda uma situação de perseguição aos trabalhadores posseiros da região, que pode chegar ao triste episódio de 1975, se providências não forem tomadas.

Que Tipo de Perseguição?

- Fechou a estrada com uma cancela com cadeado.
- Colocou trabalhadores contra trabalhadores para desestabilizar o STR.
- Proibiu a entrada do INCRA para vistoriar a área.
- Ameaçando os sindicalistas de morte.

Ultimamente está seguindo os trabalhadores, parando os caminhões que passam pela Cipó Cortado a procura de sindicalistas, dizendo que se encontrar algum, mata na hora. Disse publicamente, que no dia 16/06/94, após uma reunião no INCRA, esperou Cosmo para matá-lo, felizmente ele não passou no local da tocaia.

No dia 05/07/94, no povoado centro do Toinho, depois de proibir a entrada do INCRA na área agrediu moralmente o Sr. Cosmo diante de dezenas de pessoas e disse que lhe daria um tiro na cara se fosse na área em questão.

Conclusão:

E agora, o que fazer?

Que atitude tomar para que não aconteça mais uma tragédia com líderes sindicais?

Esperamos contar com sugestões e apoio de todos aqueles que lutam em defesa da vida e da dignidade humana.

CENTRU-MA
CÁRITAS REGIONAL
STR de Imperatriz
STR de Amarante do Maranhão
Partido dos Trabalhadores - PT

Carta escrita por Cosmo para informar à sociedade sobre sua ameaça de morte.

7.3 Registro fotográfico

Foto 1:



Cosmo Rodrigues, Maria Consola e Sebastião Pereira, no 3º Congresso dos Trabalhadores Rurais em São Luís, em 1997.

Crédito: Arquivo pessoal.

Foto 2:



Trabalhadores Rurais reivindicando seus direitos no ano de 1986.

Crédito: Arquivo pessoal.

Foto 3:



Cosmo no 6º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais em Brasília, em 1995.

Crédito: Arquivo pessoal.

Foto 4:



Cosmo Rodrigues (dir.), Elias Reis (centro) e Luiz Inácio Lula da Silva em defesa dos Trabalhadores no ano de 1990.

Foto 5:



Agricultora Eliane Araújo fazendo colheitas de favas.

Crédito: Iane Araújo

Foto 6



Eliane Araújo (esqu.) e Valdirene Maciel (dir.), no Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Crédito: Vanderly Rodrigues

Foto 7:



Entrevista com o líder sindical Cosmo Rodrigues no estúdio de rádio da UFMA.

Créditos: Rubens Junior